



Simposio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Uretrostomia pré-púbica modificada para tratamento de estenose de uretra pélvica em cão

Alan Pontes Polverini*¹; Fabiana Azevedo Voorwald²; Emily Correna Carlo Reis²; Ana Carolina de Souza Mateus¹; Flávia Simplício Rodrigues¹; Késia Maria Couri Guedes¹

1 – Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

2 – Docente do Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

*Autor para correspondência: alanpolverini@gmail.com

Palavras-Chave: anastomose, estranguria, hidronefrose

Área temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução e Objetivos

Dentre as afecções que afetam a micção nos cães, a estenose uretral está entre as que ocorrem com maior frequência, sendo constantemente relacionada a traumas associados às fraturas pélvicas, podendo evoluir para hidronefrose e hidroureter devido a repleção vesical contínua. Objetiva-se relatar a realização de técnica modificada de uretostomia pré-púbica em um cão.

Material e Métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, um cão, SRD, 2 anos, 7,8 kg, com histórico de trauma por atropelamento há 2 semanas e queixa de estranguria há 1 semana. Ao exame ultrassonográfico visualizou-se bexiga com acentuada repleção com conteúdo anecogênico heterogêneo, paredes espessas (cistite), uretra pélvica medindo 0,88 cm de diâmetro, preenchida por conteúdo anecogênico heterogêneo (dilatação uretral) e pelve renal esquerda associada a discreta dilatação dos recessos pélvicos (pielectasia/hidronefrose incipiente). Ao exame radiográfico simples e contrastado (uretrocistografia retrógrada positiva), observou-se processo inflamatório obstrutivo em porção caudal de uretra prostática e porção cranial de uretra pélvica, resultando em estenose uretral, fratura completa junto à epífise caudal de S3, perda da relação articular dos processos articulares de S3 com as vertebrae coccígeas, fratura do ramo cranial do púbis esquerdo e fratura completa do corpo do ísquio direito. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico no qual procedeu-se a orquiectomia, seguida de celiotomia retroumbilical. A bexiga foi exteriorizada e isolada, realizando cistocentese com cateter acoplado ao sugador para esvaziamento vesical. A incisão da bexiga possibilitou cateterização uretral retrógrada até o ponto de estenose. Observou-se estenose em uretra pélvica proximal, imediatamente caudal à próstata. Procedeu-se a remoção da porção estenosada da uretra e ligadura na região caudal da estenose. Realizou-se incisão em mucosa prepucial e musculatura reto abdominal esquerda, criando-se uma passagem do interior do abdômen para o subcutâneo e prepúcio, para realização de anastomose entre o remanescente de uretra pélvica proximal em mucosa prepucial. Realizou-se quatro pontos cardiais de apoio com poliglecaprone 4-0 conectando-se uretra pélvica proximal e mucosa prepucial e posteriormente, demais pontos intercardiais em padrão simples separado com poliglecaprone 5-0. Procedeu-se

à sondagem uretral normógrada pelo interior do prepúcio, cistorrafia e laparotomia. O paciente foi encaminhado para internação, permanecendo sondado por 3 dias de pós-operatório.

Resultados e Discussão

Observou-se melhora clínica do quadro, normouria e micção através do prepúcio, possibilitando redução de complicações inerentes ao procedimento, como traumatismos, assaduras e infecção ascendente, quando a anastomose é realizada na pele.

Conclusões

Conclui-se que houve satisfatória resposta clínica frente ao uso dessa técnica modificada de uretostomia pré-púbica prepucial para o tratamento de estenose de uretra pélvica.

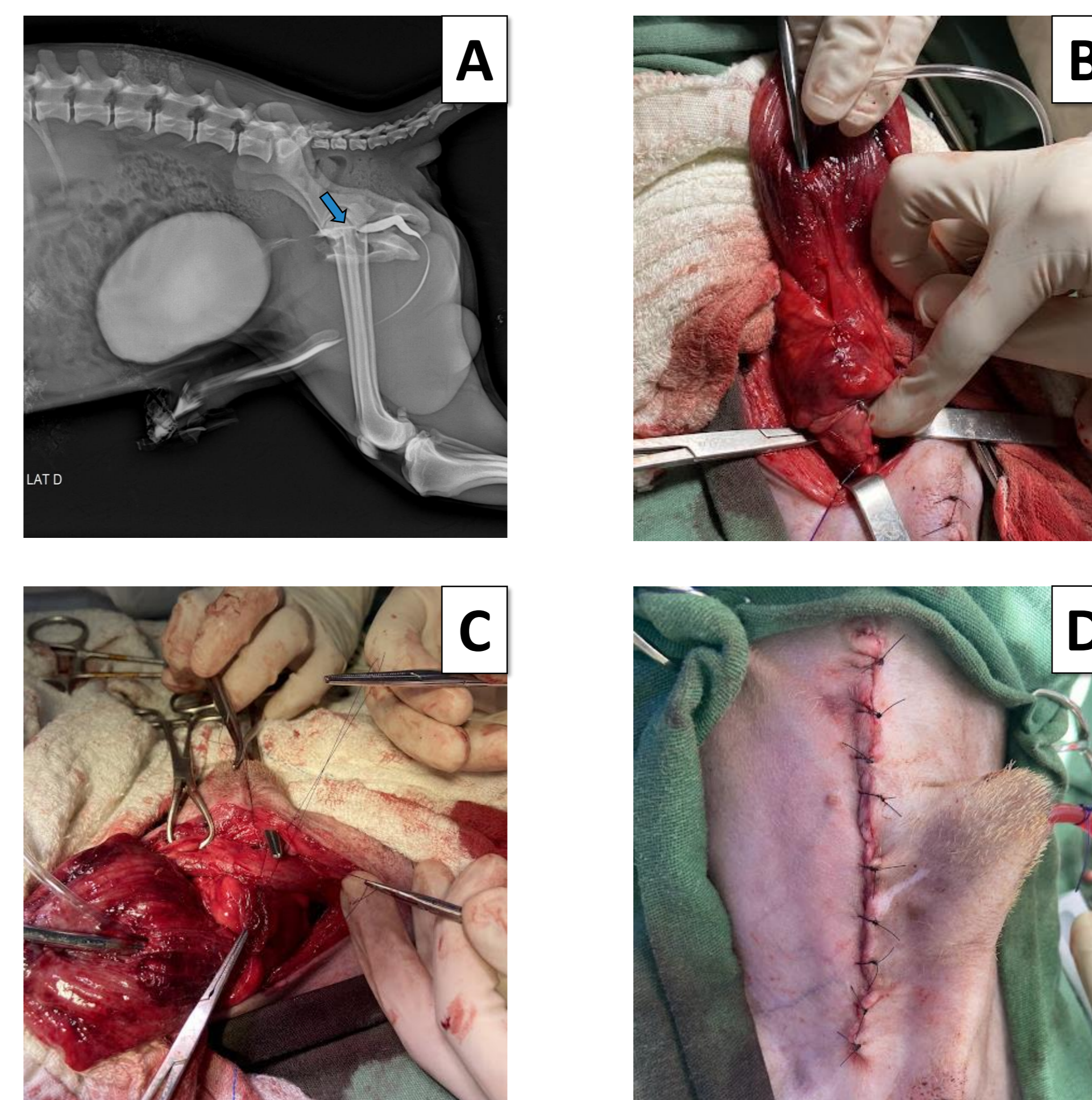


Figura 1. A, Radiografia contrastada evidenciando estenose uretral (seta). B, Imagem trans-operatória do local da ligadura da uretra caudal à próstata. C, Imagem trans-operatória do local de anastomose da uretra. D, Imagem pós-operatória imediata.

Bibliografia

VIVES, P.; BRAGA, F. A.; RAPPETI, J.; MILECH, V.; MARONEZE, B.; MÖLLER, G.; S. RAUSCH; E. S. MORAES; MAZZANTI, A. Transposição e anastomose uretral pré-púbica em um cão macho com estenose extensa da uretra intrapélvica. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, n. 5, p. 1331-1334, 2017.
SILVA, G. Complicações a curto prazo no pós-operatório de diferentes técnicas de uretostomia em cães e gatos: revisão sistemática. 2017. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filhos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2017.